

Descrição das oficinas

A política de cotas na universidade brasileira

Prof. Dr. Marcelo Sevaybricker Moreira (DCH)

Descrição sucinta: propõe-se a reflexão coletiva acerca da (i)legitimidade das cotas raciais nas universidades brasileiras, que, como se sabe, é um tipo de política de ação afirmativa em prática no país em vigor há aproximadamente quinze anos e utilizada na Universidade Federal de Lavras. Após fazer breve retrospectiva histórica sobre o papel do Estado em relação às desigualdades entre brancos e não-brancos no Brasil, avaliar-se-á a Lei 12.711 (2012), que regulamente o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e os argumentos contrários e favoráveis a essa medida de discriminação positiva.

Gênero e trabalho

Profa. Dra. Juliana Anacleto (DCH)

Descrição sucinta: A presente oficina tem como objetivo articular os conceitos de gênero e relações de trabalho a partir das percepções de homens e mulheres sobre a inserção da mulher na força de trabalho, bem como a divisão do trabalho doméstico, maternidade e casamento. Valores tradicionais e modernos conduzem as diferentes motivações para o trabalho, e nesse sentido, a oficina visa oferecer uma reflexão acerca dos novos desenhos e contornos nas relações sociais, tão relevantes para a inserção de jovens, moços e moças, nas universidades brasileiras. Utilizando assertivas sobre o lugar da mulher e do homem; tempo de trabalho; e percepções sobre os papéis, no final da oficina seremos capazes de mapear os impactos do trabalho da mulher na vida familiar e como superar os possíveis impactos negativos.

Gênero e sexualidade

Profa. Msa. Catarina Dallapicula (DEL)

Descrição sucinta: A atividade será um espaço para apresentar aos/as estudantes ingressantes como se compõem as identidades políticas do movimento LGBT e suas demandas sociais, promovendo a troca de experiências e debate das questões levantadas. A oficina deve oferecer diferentes perspectivas sobre a questão desde que em consonância com a tradição dos direitos humanos e do respeito à diversidade, que deve caracterizar a sociedade democrática, livre e plural.

Questões de gênero

Profa. Dra. Vera Simone Schaefer Kalsing (DCH)

Descrição sucinta: Fundamentalmente nas escolas, a discussão da chamada ideologia de gênero requer informações científicas e qualificadas de como a definição de gênero como um sistema de práticas sociais que constituem as pessoas como diferentes organiza as relações de desigualdade, devendo, dessa forma, ser compreendido, tanto do ponto de vista individual, como por meio das práticas sociais que produzem o gênero da pessoa. Compreender essas práticas sociais significa interpretar o modo como são moldadas e construídas as relações sociais e os padrões de interação, bem como, de que forma operam na maior parte das organizações e instituições sociais. Serão abordadas na oficina as principais teorias de gênero: essencialismo biológico, culturalismo, perspectiva histórica, teoria do patriarcado, interseccionalidades entre gênero, raça e classe, masculinidades e a teoria queer.

Mulheres fazem e contam a história: saberes, ciência e movimentos sociais

Profa. Dra. Jacqueline Magalhães Alves (DED)

Descrição sucinta: A oficina pretende promover a reflexão, a interação e a discussão em torno do protagonismo feminino em diferentes campos, como as ciências e os movimentos sociais. Historicamente excluídas de posição de destaque e do debate público, as mulheres, contudo, tiveram papel relevante na construção dos saberes e nas lutas pela conquista e ampliação de direitos sociais. Pretende-se despertar os participantes para esse tema tão pouco discutido, mesmo nos meios intelectuais. A apresentação pretende contar com a participação efetiva do público, dando-lhe direito a expor livremente suas posições.

História das lutas do movimento LGBT

Prof. Dr. Gustavo Seferian Scheffer Machado (DIR)

Descrição sucinta: O espaço contará com breve exposição acerca da luta do movimento LGBT por melhores condições de vida e dignidade, desde o levante de Stonewall até os nossos dias. Tomará por baliza diversos referenciais, desde as resistências simbólicas e individuais, até as ações coletivas permeadas pelas mais diversas visões sociais de mundo. Após esta exposição, o espaço contará com apresentações e trocas de experiência, sobretudo pautadas pela compreensão das opressões em nossa sociedade, o papel da Universidade no enfrentamento a opressões e a vivência LGBT em nossos dias.

Mulheres e ciências exatas: um diálogo possível

Profa. Dra. Amanda Castro Oliveira (DEX)

Descrição sucinta: Trata-se de apresentar aos estudantes questões fundamentais para o diálogo democrático e participativo, como o conceito de lugar de fala, apresentar os dados da escolarização das mulheres no Brasil, dados oficiais da participação das mulheres nas áreas de exatas e engenharias e congêneres. De modo mais específico, serão abordados os índices de mulheres na área de exatas da UFLA (discentes e docentes). A oficina pretende chamar a atenção, ainda, para um rol de mulheres que contribuíram e contribuem para a área de exatas (engenharia e computação). Vamos propor um jogo da memória com algumas dessas mulheres e pedir para algumas pessoas lerem as biografias resumidas dessas mulheres. O objetivo é dar visibilidade a essas mulheres e suas contribuições para as ciências.

Controle social e garantia de direitos

Profa. Dra. Júlia Moretto Amâncio

Descrição sucinta: A oficina pretende abordar a participação cidadã em diferentes formas de controle social, isto é, os mecanismos de participação da população nas ações institucionais. Trata-se de elemento substantivo da garantia de direitos, exercício e ampliação da cidadania. A partir da descrição de alguns estudos empíricos, pretende-se promover a reflexão e o debate sobre novas e efetivas formas de participação cidadã. Pretende-se discutir essa modalidade de cidadania em que o cidadão participa efetivamente das ações institucionais que o atingem e não meramente figura como expectador de ações alheias.